

CONJUNTURA



08
2022



CONJUNTURA LATITUDE SUL

ISSN 2526-5822

O Conjuntura Latitude Sul é uma publicação mensal voltada ao acompanhamento das notícias relacionadas aos temas de pesquisa dos seguintes grupos que integram a plataforma LATITUDE SUL (NEAAPE e OPSA).

A publicação é destinada ao monitoramento dos seguintes temas:

América do Sul: política externa e política doméstica; Política externa brasileira; Internacionalização das políticas públicas; Direitos Humanos; Gênero e relações internacionais; Migrações; Cooperação internacional para o desenvolvimento e cooperação sul-sul; Política externa em perspectiva comparada (em particular, África do Sul, China, Índia, México e Turquia); Meio ambiente e desenvolvimento sustentável na agenda internacional.

A publicação é vinculada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da UERJ (IESP/UERJ).

Corpo Editorial

Editor Executivo: Tomás Paixão Borges

Editor Adjunto: Marllon Motta da Rocha

Conselho Editorial: Fernanda, Cristina Nanci Izidro Gonçalves, Leticia Pinheiro, Maria del Carmen Villarreal Villamar, Maria Regina Soares de Lima, Marianna Restum Antonio de Albuquerque

Editoria de Redação: Amanda Pereira Pinto, Amanda Salice Vieira Lima Cavalcante, Anna Karolinne de Holanda Ribeiro, André Pimentel Ferreira Leão, Beatriz Bandeira de Mello Souza e Silva, Beatriz Pontes, Beatriz Santos, Bruna Soares de Aguiar, Diogo Ives de Quadros, Eduarda Lattanzi Menezes, Eduardo Morrot, Fernanda Abreu, Ghaio Nicodemos Barbosa, Henrique Rabello de Carvalho, Isabella Pereira, Jefferson Nascimento, Johanna Larrubia, Juliana Pinto de Lemos da Silva, Julia Aroni, Julia Rodrigues da Cruz Conceição, Kethlyn Winter, Leandro Wolpert dos Santos, Levi Salomão, Lucca Fantuzzi Soares, Lucas Calabro Berti, Marcellly Firmino, Maria Carolina Barreto, Marília Closs, Marllon Motta da Rocha, Murilo Gomes da Costa, Nathalia de Oliveira, Nicolli Bernardes Ribeiro, Paulo Jacob Inguane, Patrícia Porto de Barros, Pedro Lange Netto Machado, Thaís Jesinski Batista, Tomás Paixão

O Latitude Sul está localizado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IESP-UERJ).
Rua da Matriz 82, Botafogo
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 22260-100 – Brasil
Tel: +55 (21) 2266-8300

LATITUDE SUL

latsul.org



SUMÁRIO

Página 04

Acusações de Bolsonaro em debate presidencial geram críticas do governo chileno

Vice-presidente Cristina Kirchner sofre atentado nas ruas de Buenos Aires

Vice-presidente do Paraguai é sancionado pelo governo dos EUA por corrupção

Página 05

Crise política no Peru se acentua, e eleições podem ser antecipadas

Peru assume a presidência da Comunidade Andina de Nações

Página 06

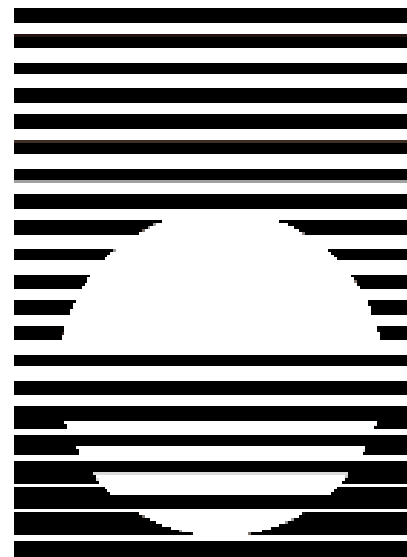
Atores da sociedade civil boliviana se mobilizam em prol de bispos nicaraguenses

Colômbia e Venezuela retomam relações diplomáticas

Página 07

Chanceler indiano faz primeira visita oficial à América do Sul após pandemia de Covid-19

China sanciona autoridades estrangeiras por viagens a Taiwan



Acusações de Bolsonaro em debate presidencial geram críticas do governo chileno

No dia 28 de agosto, ocorreu o primeiro debate televisivo entre postulantes à Presidência do Brasil nas eleições de outubro. No evento, o presidente Jair Bolsonaro, candidato à reeleição, fez comentários depreciativos sobre o apoio dado pelo ex-presidente Lula da Silva a governos com inclinação à esquerda na América do Sul, especificamente aos de Argentina, Chile, Colômbia e Nicarágua. Sobre o Chile, Bolsonaro afirmou que “Lula apoiou o presidente do Chile também, o mesmo que praticava atos de tocar fogo em metrô lá no Chile. Para onde está indo o nosso Chile?”. Em reação, no dia seguinte, a chanceler chilena, Antonia Urrejola, declarou à imprensa que a acusação de Bolsonaro era uma notícia falsa e uma desinformação gravíssima. Além disso, classificou a fala como um ato de erosão da democracia e da relação bilateral e afirmou que acusar outro presidente de cometer crimes não seria uma boa maneira de se fazer política, devendo prevalecer, ao invés disso, o respeito em meio às diferenças ideológicas. Em nota, o Ministério de Relações Exteriores do Chile criticou o uso da relação bilateral para fins eleitorais por Bolsonaro e convocou o embaixador brasileiro no país, Paulo Roberto Soares Pacheco, para receber uma carta de protesto. Atualmente, o Chile não tem embaixador no Brasil formalmente, pois o governo Bolsonaro ainda não deu o beneplácito para que o indicado por Boric, Sebastián Depolo, exerça suas funções. Por sua vez, no dia 30 de agosto, Bolsonaro reiterou sua fala no debate, afirmando ter dito a verdade. Finalmente, no dia 1º de setembro, a revista estadunidense Time publicou uma matéria de capa com Boric e uma longa entrevista, na qual o presidente chileno mostrou-se preocupado com as insinuações de Bolsonaro de que não reconhecerá o resultado da eleição em caso de derrota, sem, contudo, citar seu nome: “Gerou esperanças ver a ‘carta de São Paulo’ [que foi elaborada por professores da Universidade de São Paulo e] que teve um milhão de assinaturas a favor da democracia. Foi um sinal potente da sociedade civil brasileira”. Na mesma entrevista, Boric mencionou a necessidade de ação coletiva na região, caso haja ameaças à democracia no Brasil: “Se chegar a ocorrer uma tentativa, como ocorreu na Bolívia, quando acusaram fraude que não houve, e acabou sendo validado um golpe de Estado, a América Latina tem que reagir em conjunto para colaborar para impedi-lo”.

Fontes: [El Mostrador](#), 19/08/2022; [Estado de Minas](#), 29/08/2022; [France 24](#), 29/08/2022; [G1](#), 29/08/2022; [BBC](#), 31/08/2022; [Time](#), 01/09/2022.

Vice-presidente Cristina Kirchner sofre atentado nas ruas de Buenos Aires

No dia 1º de setembro de 2022, a vice-presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner, sofreu um atentado enquanto cumprimentava apoiadores. Um atirador tentou disparar contra a cabeça da vice-presidente, mas a arma falhou. Imediatamente, o presidente Alberto Fernández decretou um feriado nacional como forma de solidariedade. Isso viabilizou que, no dia seguinte, dezenas de milhares de pessoas tomassem as ruas de Buenos Aires em apoio à vice-presidente. Uma marcha na *Plaza de Mayo* reuniu todos os ministros do governo, enquanto o presidente Fernández se fez presente por meio de uma mensagem contra o discurso de ódio lida ao final do ato. Diversos líderes latino-americanos e de outras partes do mundo também se manifestaram, condenando o clima belicoso que vem permeando o processo político da região. O principal adversário político do peronismo, Mauricio Macri, declarou repúdio ao atentado contra Kirchner. Parlamentares de oposição, no entanto, criticaram o uso político do caso pelo governo. O cenário político argentino vem sendo marcado por embates internos na gestão peronista, enquanto o país vive uma grave crise econômica e flerta com uma crise institucional. Durante o mês de agosto, um promotor pediu a prisão de Kirchner e seu consequente impedimento de participar de novas eleições no país, que escolherá um novo presidente em 2023. A vice-presidente reagiu enquadrando o caso como *lawfare*, em interpretação que vem sendo ecoada pelo governo e por outros líderes de esquerda da América Latina. O caso já vinha suscitando mobilizações de rua de seus apoiadores, que ganharam novas proporções na esteira do atentado.

Fontes: [La Nación](#), 22/08/2022; [G1](#), 01/09/2022; [La Nación](#), 02/09/2022; [Clarín](#), 02/09/2022, [Folha de São Paulo](#), 02/09/2022; [Clarín](#), 03/09/2022.

Vice-presidente do Paraguai é sancionado pelo governo dos EUA por corrupção

No dia 12 de agosto, o embaixador dos Estados Unidos no Paraguai, Marc Ostfield, anunciou à imprensa, na embaixada em Assunção, que o governo de seu país considerava o vice-presidente paraguaio,

Hugo Velázquez, “significativamente corrupto”. De acordo com Ostfield, o parecer do Secretário de Estado estadunidense, Antony Blinken, foi tomado após a confirmação do envolvimento de Velázquez em ato de suborno a um funcionário público para dificultar uma investigação sobre seu envolvimento em suspeitas de corrupção. No caso em questão, uma pessoa chamada Juan Carlos Duarte – também designado significativamente corrupto pelo governo dos EUA – teria oferecido um suborno de mais de 1 milhão de dólares americanos a um agente público, com intuito de obstruir investigações que poderiam alcançar o vice-presidente Velázquez. De acordo com Ostfield, a ação de Duarte seria um pedido de Velázquez. Ambos foram sancionados com proibição de entrada nos EUA e realização de negócios com empresas estadunidenses. A sanção se estende a seus familiares diretos. Domesticamente, a notícia repercutiu principalmente dentro do Partido Colorado. Após o anúncio dos EUA, o vice-presidente chegou a renunciar ao cargo, além de desistir de sua pré-candidatura à presidência do Paraguai pela ala *Fuerza Republicana* do Partido Colorado. Posteriormente, Velázquez desistiu da renúncia à vice-presidência e afirmou que não há processos no Paraguai ou nos Estados Unidos que o liguem a atos corruptos. O Ministro das Relações Exteriores paraguaio, Julio Arriola, solicitou informações à embaixada estadunidense em Assunção, que não forneceu documentos ou detalhes das acusações.

Fontes: [El País](#), 12/08/2022; [La Nación](#), 18/08/2022; [ABC](#), 22/08/2022; [ABC](#), 25/08/2022.

Crise política no Peru se acentua, e eleições podem ser antecipadas

No dia 4 de agosto, mais um fato político atestou as dificuldades do presidente Pedro Castillo para administrar o Peru. Em uma decisão sem precedentes na história peruana, o Congresso negou o pedido do presidente para viajar à Colômbia, onde participaria da posse do presidente Gustavo Petro. Deputados de diferentes bancadas argumentaram que Castillo deveria permanecer no país para resolver a crise que seu governo enfrenta. No dia 11 de agosto, o Ministério Público iniciou a sexta investigação contra o presidente. A procuradora-geral da República, Patricia Benavides, afirmou que existem indícios da participação de Castillo em um esquema de corrupção junto ao ex-ministro de Habitação Geiner Alvarado, que hoje ocupa a pasta de Transportes. A investida do Ministério Público é controversa,

pois a Constituição permite que um presidente seja investigado preliminarmente no decorrer do seu mandato apenas nos casos de traição à pátria, de fechamento do Congresso ou de impedimento das eleições. Contudo, nenhuma das acusações se baseiam nessas justificativas. Aliados e familiares do mandatário também vêm sendo alvo das instituições de justiça. No dia 11 de agosto, a cunhada de Castillo, Yennifer Paredes, se apresentou na sede do Ministério Público, que a investiga por suposta participação em uma organização criminosa que fraudava licitações públicas de obras milionárias no distrito de Anguía, na província de Chota. Tal fato ocorreu horas após a Polícia Nacional e uma equipe de procuradores, munidos de um mandado judicial, entrarem no palácio presidencial com o intuito de detê-la. Na ocasião, Paredes não foi encontrada no recinto. Nesse contexto, no dia 16 de agosto, a Assembleia Nacional de Governadores Regionais (ANGR), que reúne os governadores dos 24 departamentos peruanos, decidiu por unanimidade se pronunciar em favor da antecipação das eleições presidenciais e parlamentares de 2026. O tema já vinha sendo discutido por diferentes setores da sociedade, mas as dificuldades de formar um consenso residem principalmente na resistência por parte da maioria dos congressistas, que não querem renunciar a seus mandatos. Incapaz de assegurar a governabilidade, Castillo segue trocando o comando de seus ministérios. Ao todo, já foram feitas 67 substituições de ministros desde o início do governo, das quais nove ocorreram em agosto deste ano.

Fontes: [La República](#), 06/08/2022; [CNN](#), 10/08/2022; [Reuters](#), 18/08/2022; [Infobae](#), 25/08/2022; [Associated Press](#), 26/08/2022.

Peru assume a presidência da Comunidade Andina de Nações

No dia 29 de agosto, o presidente do Peru, Pedro Castillo, assumiu a Presidência da Comunidade Andina de Nações (CAN). A cerimônia contou com a presença dos mandatários dos outros quatro países que compõem o bloco: a Bolívia, representada por Luis Arce; a Colômbia, por Gustavo Petro; e o Equador, por Guillermo Lasso. A posse de Castillo trouxe à tona a possibilidade de inclusão de outros países na CAN. O chanceler colombiano Álvaro Leyva propôs, durante o evento, que fosse avaliada a inclusão da Venezuela e do Chile, alegando a necessidade de fortalecer os vínculos de integração entre nações-irmãs. Foi pontuada também a extensão do convite à Argentina

pelo presidente colombiano, Gustavo Petro, por ser um país fundamental nos eixos de industrialização e comércio. Castillo declarou ser um desafio assumir o cargo para o período 2022-2023 e sustentou que está nas mãos dos peruanos abrir espaço para que o bloco se torne uma única família. A CAN, conhecida até 1996 como Pacto Andino, foi criada em 1969 por meio do Acordo de Cartagena e, inicialmente, era constituída por Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru. Dentre os principais objetivos descritos no Pacto Andino de 1969, estavam a promoção do desenvolvimento equilibrado e harmônico dos países membros e a aceleração de seu crescimento mediante a integração econômica. Além disso, a CAN possui órgãos e instituições que fazem parte do Sistema de Integração Andina (SAI). A sede da Secretaria-Geral está localizada em Lima, Peru, e a sede do parlamento andino, em Bogotá, Colômbia. Em 1976, o Chile, um de seus membros originais, deixou a Comunidade Andina das Nações. O então presidente Augusto Pinochet alegou incompatibilidades econômicas entre o país e o organismo internacional. Anos mais tarde, em 2006, a Venezuela, representada pelo presidente Hugo Chávez, também se retirou da comunidade, devido à assinatura de acordos de livre-comércio da Colômbia e Peru com os Estados Unidos.

Fontes: [Agencia EFE](#), 29/08/2022; [Brasil de Fato](#), 31/08/2022; [Hora do Povo](#), 31/08/2022.

Atores da sociedade civil boliviana se mobilizam em prol de bispos nicaraguenses

No dia 6 de agosto, a Conferência Episcopal Boliviana, instituição responsável pela coordenação da atividade pastoral da Igreja Católica na Bolívia, lançou um comunicado público “em solidariedade à Igreja e ao povo da Nicarágua”. A nota foi apresentada um dia após o bispo nicaraguense Rolando Alvarez, crítico do governo de Daniel Ortega, denunciar que estava preso devido a um cerco policial em volta de sua cúria, apesar do “apelo ao diálogo e paz da Igreja Católica da Nicarágua”. O comunicado também acompanha o posicionamento contrário de diversas instituições católicas latino-americanas a Ortega nos últimos dias, tais como a Igreja Católica do Chile, do Paraguai e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (CELAM). Outros atores bolivianos também se manifestaram sobre a situação dos bispos na Nicarágua. No dia 19 de agosto, a ex-ministra do governo Carlos Mesa, Lupe Cajías, criticou fortemente o posicionamento da

Chancelaria boliviana em votação na OEA na semana anterior. Na ocasião, a Bolívia foi um dos 4 países latino-americanos que se abstiveram de condenar a perseguição religiosa no país caribenho. Horas após o pronunciamento de Cajías, as críticas também foram repetidas pelo ex-embaixador da Bolívia na OEA, Jaime Aparicio Otero, que acusou o governo de Luis Arce de apoiar ao “violento e delirante ditador Daniel Ortega”. As relações entre a Presidência e a Igreja Católica da Nicarágua tornaram-se tensas ao menos desde 2018, quando Ortega acusou os bispos locais de participarem de protestos contra o governo.

Fontes: [Site da Conferência Episcopal Boliviana](#), 06/08/2022; [Página Siete](#), 07/08/2022; [Artículo 66](#), 08/08/2022; [Página Siete](#), 15/08/2022; [El Deber](#), 22/08/2022.

Colômbia e Venezuela retomam relações diplomáticas

Após quase quatro anos de rompimento das relações diplomáticas e comerciais entre Colômbia e Venezuela, o governo recém-empossado de Gustavo Petro decidiu retomá-las. O afastamento entre os países durante o governo de Iván Duque foi resultante do reconhecimento do novo mandato de Nicolás Maduro como ilegítimo. Em seu primeiro mês como presidente, Petro colocou a retomada das relações como uma de suas prioridades e destacou que o relacionamento entre os países vizinhos nunca deve ser quebrado, independentemente de processos políticos domésticos, afirmando que colombianos e venezuelanos na fronteira são ligados, muitas vezes, por laços de sangue que não podem ser ignorados. Durante seu discurso na cerimônia de posse do embaixador Armando Benedetti, nomeado por Petro para representar o país na Venezuela, o presidente colombiano também ressaltou que, nesse período, a fronteira entre os países foi palco de violação de direitos humanos e que a situação deve ser investigada junto a organizações especializadas. Nesse contexto, no dia 28 de agosto, Félix Plasencia, embaixador nomeado por Maduro para servir na Colômbia, chegou em Bogotá para aguardar o restabelecimento da embaixada venezuelana no país, assim como a chegada da equipe diplomática que vai acompanhá-lo. No mesmo dia, Benedetti chegou a Caracas para se estabelecer e falou sobre os planos do governo colombiano na retomada dessas relações. Entre eles, são indicados como prioridade a reativação do comércio na zona fronteira, o reforço da segurança nas fronteiras, a concessão de isenções fiscais e a criação de legislação

que permita investimento do governo colombiano em projetos que afetem positivamente o desenvolvimento de ambas as regiões.

Fontes: [Semana](#), 24/08/2022; [Semana](#), 28/08/2022; [Portafolio](#), 29/08/2022; [El Espectador](#), 30/08/2022; [El Espectador](#), 31/08/2022; [El Tiempo](#), 31/08/2022.

Chanceler indiano faz primeira visita oficial à América do Sul após pandemia de Covid-19

Entre os dias 22 e 27 de agosto, o ministro das Relações Exteriores da Índia, Subrahmanyam Jaishankar, realizou visita oficial de seis dias a três países da América do Sul: Argentina, Brasil e Paraguai. O primeiro país a receber a visita do representante indiano foi o Paraguai, onde ocorreu a inauguração da embaixada indiana em Assunção e a nomeação do primeiro embaixador da Índia no Paraguai, Yogeshwar Sangwan, marcando a primeira vez que um chanceler indiano visitou o Estado. Em reuniões com o presidente Mario Abdo Benítez e com o chanceler paraguaio, as principais pautas debatidas foram a cooperação econômica, farmacêutica e técnica entre os dois países. No dia 24, a agenda de Jaishankar foi no Brasil, onde se reuniu com o presidente Jair Bolsonaro, com os ministros de Relações Exteriores e da Economia e com representantes do setor privado. Em especial, foram tratados temas como defesa, comércio, petróleo e indústria farmacêutica, além de terem sido assinados acordos nas áreas de radiodifusão e tributação. De 26 a 27 de agosto, o chanceler indiano esteve na Argentina, onde se reuniu com o ministro da Economia e com o presidente Alberto Fernández para debater temas como a cooperação nuclear, defesa, indústria farmacêutica, segurança alimentar e comércio. Além disso, a simpática posição indiana à possível entrada da Argentina ao BRICS não deixou de ser mencionada.

Fontes: [The Print](#), 24/08/2022; [The Hindu](#), 24/08/2022; [The Hindu](#), 26/08/2022; [The Hindustan Time](#), 30/08/2022.

China sanciona autoridades estrangeiras por viagens a Taiwan

O início do mês de agosto foi marcado pelo tensionamento das relações entre China e Estados Unidos por conta da visita da congressista estadunidense Nancy Pelosi à ilha de Taiwan. Portavozes do ministério de Relações Exteriores da China

já destacavam desde julho que a viagem de Pelosi feria o princípio de “Uma China” e que a visita é prejudicial para as boas relações entre EUA e China. Após a visita da representante estadunidense, o governo chinês estabeleceu sanções econômicas para importação de produtos da ilha contra membros do alto escalão do Partido Progressista Democrata de Taiwan e contra a legisladora estadunidense e seus familiares próximos, como seu filho Paul Pelosi Junior, que a acompanhou na viagem. O governo chinês tenta limitar Taiwan em sua busca por estabelecer relações diplomáticas formais que garantam o reconhecimento do governo da ilha enquanto um Estado independente. Imediatamente após a saída da legisladora estadunidense de Taiwan, o governo da China deu início a exercícios militares no entorno da ilha, que foram criticados pelos representantes dos Estados-membros do G-7 e consideraram a ação inoportuna. Ainda neste mês, outras autoridades estrangeiras que visitaram Taiwan sofreram sanções chinesas, como a vice-ministra de Transportes e Comunicações da Lituânia, Agne Vaiciukeviciute, e o legislador japonês Keiji Furuya, membro do Conselho Consultivo de Relações do Japão e República da China (Taiwan). Foram sancionados ainda sete altos funcionários do governo de Taiwan, entre eles a representante do escritório de Negócios de Taiwan nos Estados Unidos, Bi-khim Hsiao. As disputas levaram o governo chinês a convocar o embaixador estadunidense na China a prestar esclarecimentos, o que também foi realizado pela Casa Branca, que chamou o embaixador chinês para consulta.

Fontes: [Deutsche Welle](#), 05/08/2022; [Xinhua](#), 05/08/2022; [South China Morning Post](#), 07/08/2022; [South China Morning Post](#), 12/08/2022; [Xinhua](#), 13/08/2022; [South China Morning Post](#), 16/08/2022; [Xinhua](#), 23/08/2022; [Xinhua](#), 24/08/2022.

Sobre o LATITUDE SUL:

O LATITUDE SUL é uma plataforma de produção e difusão de informações e conhecimento sobre o lugar político, econômico, social e epistemológico do “Sul” nas relações internacionais, congregando, para isso, dois grupos de pesquisa do CNPq.

latsul.org

